



O REIZINHO MANDÃO

Ruth Rocha

Ilustrações Walter Ono



PROJETO DE LEITURA

Elaboração

Mariza de Lima Junqueira

Coordenação

Maria José Nóbrega





© Lara Venanzi

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ruth Rocha nasceu em São Paulo, capital, onde sempre viveu. É graduada em Sociologia e Política pela Universidade de São Paulo, e pós-graduada em Orientação Educacional, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Antes de ter revelado seu incomparável talento como escritora de livros infantis, nesse quase 50 anos de literatura, foi orientadora educacional e editora.

É uma das mais premiadas autoras da literatura infantil brasileira. Tem hoje mais de cem livros publicados no Brasil e vinte no exterior, em dezenove diferentes idiomas.

Desde 2009, Ruth é autora exclusiva da Salamandra.

RESENHA

Não é difícil encontrar por aí gente que teima em querer mandar em tudo, não é mesmo? Pois não só na vida, como também em certas histórias! É o caso desse pequeno rei que Ruth Rocha nos apresenta nesta divertida história – *O reizinho mandão*.

Após a morte do bondoso líder de um reino distante, assume o trono seu filho, um príncipe mimado e cheio de vontades, daqueles que implicam com tudo e fazem a maior manha se as coisas não saem exatamente do seu jeito.

O novo reizinho logo promove a maior bagunça no governo, pondo em prática sua maior diversão: fazer leis absurdas e sem sentido só pelo prazer de mandar em todo mundo. Os pobres conselheiros até que tentam alertá-lo sobre o verdadeiro papel que um governante deve exercer: elaborar leis que atendam aos interesses de todos, mas ele não dá a menor importância. E era só alguém questioná-lo que o reizinho gritava bem alto: *Cala a boca! Eu é que mando!*.

E com tanto cala a boca pra lá e cala a boca pra cá, as pessoas foram aos poucos desistindo de responder e, à medida que o tempo passava, o reizinho não tinha mais com quem conversar, porque nem mesmo debaixo de seus gritos de ordem os habitantes do reino podiam obedecê-lo: nenhum deles sabia mais falar!

Triste e solitário, o reizinho então percebe os efeitos de seu comportamento e procura uma maneira de mudar a situação. Acompanhado de seu parceiro papagaio, que a essa altura era a única voz que o menino conseguia ouvir, sai em busca de um sábio morador de um reino vizinho, de quem vai colher um importante aprendizado.

Com um ritmo leve e divertido, ilustrações marcantes, o livro cativa o leitor desde o início, principalmente pelo caráter tão reconhecível do protagonista, afinal, quem nunca topou com um reizinho mandão por aí? Ou ainda: quem nunca teve seu período implicante e cheio de teimosia?

Numa sociedade em que fica cada vez mais difícil a compreensão das hierarquias, as consequências alienantes que sofre o reizinho mandão levam a refletir sobre a importância da escuta e do pensar coletivo na construção da sociedade, e sobre até onde vale a pena chegarmos para conseguir que as coisas sejam feitas do nosso jeito. Afinal, levar a cabo uma vontade merece empenho, mas é preciso buscar sempre somá-la a outra, e a partir delas construir o devir.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: conto infantil.

Palavras-chave: poder, autoritarismo, democracia.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Arte.

Tema transversal: Ética.

Público-alvo: leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Converse com a turma de maneira descontraída, perguntando se conhecem pessoas que tenham a estranha mania de querer mandar em tudo. É possível que surjam exemplos dentro da própria turma ou histórias pontuais de irmãos e outros colegas. Deixe os alunos livres para explorar o tema e expressar seus pontos de vista, mediando quando necessário.
2. Apresente aos alunos a capa do livro e observe com eles os detalhes da ilustração. Que relação é possível estabelecer entre o título e a figura do reizinho? O que ele parece estar fazendo? Como a ação de escrever, conforme aparece na capa, pode torná-lo “mandão”?
3. Leia a quarta capa do livro junto com a turma e fique atenta às primeiras expectativas em relação à obra. Logo no início aparecem duas palavras significativas: democracia e liberdade. Converse com os alunos sobre essas palavras para ver o que eles compreendem de cada uma delas.

Durante a leitura

1. Antes do início da história propriamente dita existe uma espécie de prólogo em verso que vem ilustrado com uma figura semelhante a de um bobo da corte. Peça aos alunos que atentem ao formato dessa introdução e à maneira como ela abre caminho para o início da trama.
2. Instrua os alunos a notarem as diferenças entre os personagens apresentados nas ilustrações. Quais deles são membros da corte? Quais são os conselheiros? E os habitantes do reino? Quais são as características existentes na forma de retratá-los que permitem identificá-los?

Depois da leitura

1. Retome com os alunos a imagem da capa do livro e pergunte novamente o que entendem que o reizinho está fazendo com a pena e o papel? Em seguida, converse com os alunos a respeito de como imaginam que sejam elaboradas as leis de cada país ou comunidade.
2. Uma brincadeira bastante descontraída para fazer com a turma é *Seu mestre mandou*. A sugestão é aproveitar o jogo para desenvolver noções de espacialidade e fragmentação corporal. Divida a turma em grupos de até dez alunos por vez. Um deles será o “mestre” que, posicionado à frente do coletivo, inicia uma movimentação sempre em “câmera lenta”, sendo que os demais devem segui-lo, imitando-o na medida do possível e sem deixar que o grupo se desfça. A ideia é que essa liderança possa se alterar até que todos tenham passado pela função do mestre, que conduz o coletivo. O objetivo de todos é fazer com que os movimentos do mestre e do grupo sejam cada vez mais fluidos, até que seja quase impossível diferenciá-los.
3. Peça aos alunos que criem um desenho do reino governado pelo reizinho mandão. Estimule-os a retratar as cenas que mais chamaram a atenção durante a leitura da história, ou mesmo alguma passagem que não tenha sido ilustrada e à qual queiram dar a sua versão.
4. Proponha uma pesquisa sobre a palavra *democracia*. Peça que cada aluno pergunte aos pais ou familiares o que sabem do assunto e tome nota do que caracteriza um governo democrático. Em seguida, promova algumas comparações com a maneira de governar do reizinho mandão.
5. E se eu fosse rei? Como governaria? Peça para cada aluno escrever três leis que formularia caso fosse o rei, lembrando-se de colocar ideias relevantes, que sirvam ao bem de todos. Promova um debate a respeito.
6. Quais são os outros exemplos de reis que conhecemos de outras histórias? Sugira uma roda de conversa em que os alunos possam compartilhar outras histórias de reis que já tenham lido ou ouvido falar, como a do Rei Arthur ou a do Rei Lear. Em que se assemelham ou se distinguem do reizinho apresentado por Ruth Rocha?

DICAS DE LEITURA

da mesma autora

Dois idiotas sentados cada qual no seu barril... – São Paulo: Salamandra.

O que os olhos não veem – São Paulo: Salamandra.

O rei que não sabia de nada – São Paulo: Salamandra.

Sapo vira rei vira sapo – São Paulo: Salamandra.

do mesmo gênero ou assunto

Passarinhos e gaviões, de Chico Alencar – São Paulo: Moderna.

Trudi e Kiki, de Eva Furnari – São Paulo: Moderna.

Beto, o carneiro, de Ana Maria Machado – São Paulo: Salamandra.

Ponto de vista, de Sonia Salerno Forjaz – São Paulo: Moderna.